

PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS - CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS

Israel de Paula Maia ¹

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFT. e-mail: israelmaia@ifto.edu.br

Resumo: A importância do debate acerca da Educação Ambiental, na escola, tem se tornado mais efetiva desde a inclusão do tema Meio Ambiente, no currículo escolar. A sensibilização para a questão ambiental, bem como a formação de sujeitos conscientes a essas questões passam a ter na escola um espaço amplo e próspero para o debate e a revisão de práticas sociais. Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo fazer uma análise de como são tratadas as questões ambientais no âmbito Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Campus Colinas do Tocantins. Para isso torna-se necessário fazer o levantamento do conhecimento e das práticas dos alunos relacionadas ao meio ambiente. Posteriormente, o confronto entre esses conhecimentos e práticas e as teorias aplicadas na escola, visando à construção de sujeitos conscientes dos seus papéis sociais. O trabalho foi desenvolvido a partir de dois questionários que abordaram os temas relacionados à Educação Ambiental no âmbito escolar esses questionários foram muito importantes para compreender o universo em que os alunos estão inseridos e qual sua percepção sobre o tema educação ambiental. Partindo da análise das respostas dos alunos, ficou clara a necessidade de projetos que envolvam toda a comunidade escolar, no que tange a assuntos relacionados com o meio ambiente e a educação ambiental.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Escola; Formação; Educação Ambiental.

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), em sua Organização Didático- pedagógica tem a preocupação de trabalhar questões relacionadas ao meio em que os alunos estão inseridos de forma participativa, com vistas a que esse público possa estabelecer relações, interagir e transformar o meio em que vive. Partindo desta preocupação, o IFTO reconhece a importância do seu papel na formação de cidadãos críticos e preocupados com a preservação dos recursos naturais e do meio ambiente.

Atualmente a preocupação com a degradação ambiental merece atenção especial, pois existe a necessidade de mostrar que o equilíbrio da natureza é essencial para a vida no planeta. Observando a necessidade de se trabalhar no âmbito escolar com a educação ambiental e tendo a educação como vetor de transmissão de conhecimento, esse projeto busca mostrar algumas atitudes simples que podem ser colocadas em práticas no dia-a-dia, como coleta e descarte de resíduos, plantio de mudas nas áreas do campus.

Nesse sentido o presente estudo tem por objetivo fazer uma análise de como é a percepção dos alunos do IFTO sobre a questão do desmatamento e da degradação ambiental. Para isso tornou-se necessário fazer o levantamento de conhecimento e práticas desses alunos relacionadas ao meio ambiente. Posteriormente, confrontaram-se esses conhecimentos e práticas às teorias aplicadas na instituição de ensino, visando a construção de sujeitos conscientes dos seus papéis sociais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa teve como recorte espacial o Instituto Federal do Tocantins (IFTO) - Campus Colinas do Tocantins - que atende 510 alunos no ensino médio integrado e superior. Desse total, o ensino médio integrado ao técnico atende 180 alunos, que estão distribuídos em quatro turmas de Geografia. Esta pesquisa alcançou um universo de 45 alunos que cursam o 1º ano-B do curso de Informática, período matutino.

Para a realização desta pesquisa, os alunos do 1º ano B foram abordados por meio de dois questionários (anexo). O primeiro, questionário de sensibilização, abordou questões sobre o conhecimento prévio dos alunos a respeito do que é Educação Ambiental, e como ela deve ser trabalhada no ambiente escolar. Esse questionário foi aplicado em um primeiro momento, anterior a qualquer discussão acerca do tema da pesquisa.

No segundo, questionário de discussão, a abordagem trouxe questões acerca da problemática relacionada à Educação Ambiental, e das ações necessárias para a preservação do meio ambiente que foi aplicado ao final da pesquisa. Esse segundo questionário, além das questões já abordadas, foi acrescido questionamentos quanto à participação dos alunos como sujeitos das ações ou da falta de ações voltadas à preservação ambiental.

Após a aplicação dos questionários foi feita uma análise qualitativas para compreender a visão dos alunos sobre os aspectos levantados, comparando-os com os padrões existentes nos roteiros e manuais sobre o assunto produzidos pelo MEC e que fazem parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Essa pesquisa foi desenvolvida para que pudéssemos compreender a visão dos alunos com relação aos temas abordados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do Questionário de Sensibilização apontou para a confirmação de que há uma distância entre o discurso que se difunde a respeito da Educação Ambiental no espaço escolar e o que efetivamente se pratica. Atentando a esse ponto de reflexão gerado pelo questionário, recorremos ao que Rodrigues (2008), em seu artigo *Conhecimento e ressignificação: a prática pedagógica em educação ambiental* nos alerta. Segundo o autor:

Preocupar-se com o cotidiano é buscar de maneira mais evidente a construção de uma nova consciência, o que, contudo, só poderá acontecer mediante a educação, que trabalha com a aprendizagem, com o processo, com o ressignificar dos saberes individuais e coletivos. (RODRIGUES p. 170).

Quando questionados sobre a importância da coleta e seleção do lixo, as respostas quase uniformes, sendo que dos 45 alunos que responderam o questionário 42 apontaram para a preocupação com essa necessidade. No entanto, nas questões objetivas que inquiriam sobre a destinação que cada um dava ao lixo que produzia, houve uma variação que tendeu para pouca ou nenhuma preocupação com o lixo produzido no ambiente escolar ou em casa. Tal variação nos chamou a atenção para o que Rodrigues (2008) chama de ‘a busca de um novo *ethós*’. Para a autora:

Promover a aprendizagem utilizando-se de estratégias que venham contribuir com o cotidiano dos indivíduos significa caminhar na busca de um novo *ethós* nas relações entre os seres humanos e o meio ambiente, de modo que possam se relacionar com mais solidariedade e que seus valores, atitudes e comportamentos práticos estejam direcionados para a qualidade de vida e cooperação. (RODRIGUES p. 170)

A preocupação com as práticas cotidianas dos alunos implícitas nas respostas dadas foi o ponto de partida que se materializou com o Questionário de Sensibilização. A partir da recepção desse questionário, a ressignificação dos saberes dos alunos passou a fazer parte dos objetivos a serem alcançados ao final da pesquisa.

Ao longo das atividades do projeto, percebeu-se o interesse dos alunos às discussões referentes aos impactos ao meio ambiente, bem como das vantagens de se fazer o replantio de algumas espécies de plantas nativas. A observação de fotografias feitas de áreas da escola onde se encontrava pouca presença de vegetação nativa constitui-se em uma das ações que mais chamou a atenção dos alunos. Nesse momento da pesquisa, verificou-se que alguns alunos se reconheceram nas atitudes flagradas naquelas fotografias. Tal reconhecimento auxiliou na construção da ressignificação proposta por Rodrigues (2008).

A participação nas discussões que se seguiram se tornou mais constante, pois os alunos se perceberam e perceberam o ambiente em que estavam vivendo no centro do problema, uma vez que, a partir da exposição das fotografias que expunham a falta de ambientes arborizados com sombras e espécimes frutíferas, a turma reconheceu os problemas que as áreas vazias traziam: excesso de calor, falta de ambiente de convivência à sombra.

Além dessas questões já conhecidas do questionário do início da pesquisa, foram acrescentados os questionamentos referentes ao lugar de sujeitos agentes das práticas vistas e discutidas ao longo da pesquisa. O que se pode perceber nas respostas foi que, mesmo se sentindo pertencentes ao universo escolar, em alguns casos como agentes da degradação, não houve uma sinalização para a mudança de atitudes diante dessa realidade. Essa manutenção das atitudes foi ainda mais presente quando questionados para além da escola: na casa, no bairro. Houve o que Rodrigues (2008) chama de ‘despolitização’ presente no debate sobre educação ambiental, visto que ao longo de toda a pesquisa, percebeu-se nos alunos certa preocupação com a valoração das atividades desenvolvidas.

Ao apresentar a proposta de trabalho para o professor titular, houve bastante receptividade pelo fato de que o projeto fugia à rotina das aulas. A mesma receptividade ocorreu por parte dos alunos, que visualizaram no projeto aulas diferentes das que normalmente assistiam.

O que se pode perceber a partir do início e ao longo de todo o projeto foi que o discurso de importância que se dá ao tema, encontra barreira no espaço destinado para as discussões ambientais na escola. Há uma preocupação de trabalhar o tema ambiental como conteúdo do programa escolar e não primeiramente como conteúdo para o cotidiano, para a formação crítica, para reflexão. Por parte da escola, isso se justifica na relação conteúdo programático/calendário escolar. Por parte do aluno, tal preocupação se materializa na forma de valoração (nota) do que é produzido em sala.

KRASILCHIK (1986; p. 179) chama a atenção para este ponto ao afirmar que “a dificuldade em desenvolver a educação ambiental de maneira crítica e emancipatória deve-se à despolitização e aos discursos que o próprio sistema tem conduzido para os seus proveitos.” Vencer o conteúdo é algo que basta tanto ao professor quanto aos alunos. Há

uma ausência de engajamento da comunidade escolar na busca de construção consciente de significados para as práticas relacionadas à preservação ambiental.

No que se refere ao aspecto didático, especificamente ao material a ser utilizado como referências às aulas, por comodidade os alunos esperavam recebê-lo pronto em manuais com definições, exemplos e exercícios. Tal material, mesmo abordando situações reais, fica distante da proposta de inserção do aluno como sujeito das ações e reduz a educação ambiental à transmissão de informações pertinentes a Ciências Naturais e seu programa curricular. Para que se afastasse a possibilidade que em nada contribuiria para a criticidade dos alunos, foi feita a aula-passeio pelo interior e pelos arredores da instituição. Nessa aula, foram visitadas todas as dependências e feitos registros da ocorrência de formação vegetal nativa por meio de anotações e fotografias. Após esse momento, as imagens feitas foram utilizadas como material para fomentar questões pertinentes para a utilização de áreas mais sombreadas e frescas para o bem-estar das pessoas que ali convivem na instituição.

O Questionário de Discussão foi aplicado ao final da pesquisa. Contendo questões da mesma ordem das que haviam sido respondidas no Questionário de Sensibilização, esse instrumento se fez necessário a fim de que se pudesse avaliar a capacidade de pertencimento e ressignificação de conhecimentos e práticas por parte dos alunos. Segundo Rodrigues (2008):

No processo pedagógico, a ressignificação do conhecimento torna-se importante na prática pedagógica em educação ambiental, pois a escola é um lugar de cultura, que apresenta concepções e práticas que se revelam contraditórias. Dessa forma, é relevante educar levando em consideração a bagagem de conhecimento dos educandos, com sua história, seus saberes [...] (RODRIGUES p. 172)

Nesse momento, a participação dos alunos foi mais intensa. Houve o reconhecimento de que aqueles espaços fotografados eram espaços de ação de cada um. Os alunos foram levados a se perceber no ambiente escolar. Fazendo esse movimento de se colocarem como agentes do processo de degradação pelo qual passava o instituto cumpre-se a tentativa de levá-los à ressignificação de suas práticas, sem que para isso haja um manual pronto que defina o que podem ou não fazer. O maior desafio se configura em que essa provável ressignificação das práticas de cada aluno transponha o ambiente da escola e alcance a realidade social. Nesse sentido as barreiras culturais são muito mais difíceis de transpor pelo fato de que, ao longo das respostas dos questionários e dos diálogos da pesquisa, os

alunos não deixaram de demonstrar que muito do que estava sendo feito visava à valoração das atividades.

6. CONCLUSÕES

Muito embora nos Parâmetros Curriculares Nacionais a perspectiva de trabalho com os Temas Transversais seja o de busca da reflexão no aluno, o que se pode perceber é que o enfoque que lhes é dado é de inferioridade em relação às áreas de conhecimento do núcleo comum. Mesmo o tema Meio Ambiente sendo contemplado no currículo de Ciências, o debate acerca de questões pertinentes, a exemplo do replantio ou coleta e descarte de resíduos, encontra barreiras em fatores pedagógicos, didáticos e culturais.

De modo geral, o trabalho envolvendo o tema educação ambiental, na perspectiva emancipatória, é estimulante ao professor e ao aluno. Ao professor, pois o obriga a redefinir sua prática docente na direção de uma intervenção social e não do mero repasse de conteúdos. Ao aluno, o estímulo se dá pela mudança de percepção em relação ao mundo. Nessa perspectiva, o aluno passa de mero receptor de conteúdos para agente, quer da degradação, quer da transformação.

Enfim, pela pluralidade de discursos e práticas, a Educação Ambiental (EA) na instituição de ensino deve ser tomada como instrumento capaz de representar as relações dos alunos no e com o ambiente. É imprescindível que a instituição de ensino defina o espaço destinado à EA na sua Organização Didático-pedagógica e o faça visando à formação de atitudes críticas, desvinculando-as da necessidade de valoração de conhecimento a que estão submetidas às disciplinas. Tão somente por essa perspectiva emancipatória o tema Meio Ambiente se cumpre como tema transversal e não somente como parte do conteúdo programático de Ciências.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, André e BARCELOS, Valdo (org.). Porto Alegre: EDUNISC, 2008.

CARVALHO, I.C.M. **Educação Ambiental: A formação do Sujeito Ecológico**. São Paulo. Cortez. 2004.

GUERRA, R. T.; GUSMÃO, C. R. C. **A implantação da Educação Ambiental numa escola pública de ensino fundamental: teoria vsprática**. João Pessoa: Anais do Encontro Paraibano de Educação Ambiental 2000 – Novos tempos. 8-10/11/2000. CD-ROM da REA/PB.



GUSMÃO, A.C. **Sítio Ambiental**. Disponível em: www.sitioambientalhp.cjb.net Acessado em 22 de Agosto de 2016.

KRASILCHIK, Marcelo. Educação Ambiental na escola brasileira – passado, presente e futuro. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 38, n. 12, p. 1958-1961, 1986.

RODRIGUES, L.D. **Conhecimentos e Ressignificação**: a prática pedagógica em educação ambiental. In: Educação Ambiental e complexidades entre pensamentos e ações.